

## SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE

### **Pensar a formação em Serviço Social como estratégia de enfrentamento do Racismo Institucional<sup>1</sup>**

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva  
Assistente Social -UERJ

Antes de tudo, é importante ressaltar a respeito da formação profissional em Serviço Social que não aborda a questão racial em nenhum momento da capacitação. As obras de Rocha (2009) e Santana (2013) afirmam essa dinâmica ao abordar o número de disciplinas que tratem de alguma forma a questão étnico / racial com alunos nível de graduação, assim como o processo de produção teórica da categoria.

Diante disso, é fundamental ressaltar a importância das questões que envolvem a desigualdade racial, as especificidades em saúde, a importância do registro do quesito raça e cor, as particularidades da população quilombola e necessidade de inseri-las no debate, as taxas de mortalidade materno-infantil, as causas das mortes da masculinidade negra, os mais acometidos por doenças mentais, ou seja, é vital se instrumentalizar enquanto profissional a partir dos debates propostos, pois se trata de aspectos que envolvem as políticas sociais públicas e seu maior público (a população negra). Todavia, é necessário se atentar que no decorrer da nossa formação não foi evidenciado essa relação, a origem e os desdobramentos desse processo. E tudo isso, como já abordamos anteriormente, diz respeito ao processo de invisibilização das assimetrias raciais e de gênero a partir do mito da democracia ou pacto econômico racial estabelecido pela elite econômica brasileira. A apropriação do debate sobre o racismo institucional é fundamental, tendo em vista que ultrapassa a dimensão da subjetividade ou imaginário provocado pelo mito da democracia. Esse conceito afirma a existência do racismo e que este ultrapassa a relação interpessoal, é reproduzido nos espaços estatais.

O mais importante nesse processo é nós como categoria interventiva e que sempre têm seu fazer profissional mediado por essas políticas sociais: na elaboração, planejamento, intervenção e monitoramento é que existe uma dívida histórica com a população negra e que deve ser saldada. Uma frase no texto que trata da masculinidade/ raça e cor de Batista (1999) é interessante, pois se tratava de análise comparativa entre a morte do branco e do negro, bem como analisava as causas da morte do não branco. A morte e os processos de adoecimento do negro eram caracterizados como uma morte que fora provocada, assim como os processos de adoecimento mental e em saúde como um todo. Esses processos têm ligação direta com a desigualdade de escolarização, acesso e permanência em espaços de saúde, a trabalho protegido, a alimentação saudável. Todos esses processos não foram

---

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

construídos pela população negra, mas é ela que é a maior vítima em qualquer estágio da vida.

Dentre as estratégias de enfrentamento dessa realidade temos a construção e dados sobre essa população a partir do registro do quesito raça / cor, a capacitação de profissionais de diferentes áreas, a adoção da política integral de saúde da população negra e a disseminação / instrumentalização da população que existe racismo sim e que precisa ser enfrentado, pois é crime. Tudo isso abordado de forma didática nos vídeos propostos (Racismo Institucional e Repercussões na Saúde é exemplo) e textos sobre racismo institucional.

Cabe a nós enquanto categoria profissional que têm um projeto profissional progressista e que almeja a não existência de desigualdades sociais incorporar esse debate efetivamente. Na perspectiva de uma realidade social cujas relações raciais não sejam assimétricas e onde a desigualdade racial e de gênero não exista.